

## 07 - Homeopatia na agricultura como ferramenta para uma sociedade sustentável

### *Homeopathy in agriculture as a tool for sustainable society*

*GRISA, Simone<sup>1</sup>; TOLEDO, Marcia Vargas<sup>2</sup>; MÜLLER, Sidnei Francisco<sup>3</sup>; SAAR, Vilmar V.<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>MS em produção vegetal, Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR, [simone.grisa@iapar.br](mailto:simone.grisa@iapar.br); <sup>2</sup>Doutoranda em Produção Vegetal da UNIOESTE, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, [marciavtoledo@gmail.com](mailto:marciavtoledo@gmail.com); <sup>3</sup>Eng. Agrônomo, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, [tecnicoscapa@gmail.com](mailto:tecnicoscapa@gmail.com); <sup>4</sup>Sociólogo, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, [vssar@fsnet.com.br](mailto:vssar@fsnet.com.br)

**Resumo:** Os problemas relacionados com o atual modelo agrícola têm desafiado vários setores da sociedade a buscarem alternativas para o fortalecimento da agricultura familiar no Oeste do Paraná. Uma destas alternativas é o uso da homeopatia popular que merece destaque por acontecer de forma conjunta entre entidades de extensão rural, de pesquisa, de ensino e agricultores. O presente artigo tem por objetivo descrever ações de capacitação que resultaram no uso da homeopatia entre agricultores que estão fazendo parte do processo de transição agroecológica no Oeste do Paraná, bem como relatar o treinamento dos profissionais da região para a assessoria técnica e pesquisa em homeopatia animal e vegetal. Este trabalho apresentou alguns resultados importantes para a geração de autonomia na produção ecológica, como a organização dos grupos para a difusão de tecnologias alternativas e a importância da formação de base popular, reduzindo custos e resíduos no ambiente e nos alimentos.

**Palavras-chave:** ciência, agroecologia, agricultores, pesquisa, extensão.

**Abstract:** The problems associated with the current agricultural model have challenged various sectors of society to seek alternatives to the strengthening of family farming in western Paraná. One such alternative is the use of homeopathy that deserves to happen between entities in a joint agricultural extension, research, education and farmers. This paper aims to describe training activities that resulted in the use of homeopathy among farmers who are part of the process of agroecological transition in western Paraná, and report the training of professionals in the region for technical assistance and research in homeopathy for animals and plants. This paper presented some important results for the generation of autonomy in ecological production, as the organization of groups to disseminate alternative technologies, and the importance of training for reducing costs and damages on the environment and food.

**Keywords:** science, agroecology, farmers, research, extension

### **Introdução**

A modernização da agricultura que ocorreu na década de 70, também conhecida como “revolução verde”, teve como característica a intensa mecanização e utilização de agroquímicos desvalorizando processos naturais e biológicos. Este pacote tecnológico gerou vários problemas ambientais e de autonomia do agricultor, que se tornou dependente da indústria de insumos e, conseqüentemente, aumentou os custos da produção (SOUZA e RESENDE, 2003). O impacto negativo deste novo modelo de agricultura foi mais evidente em propriedades agrícolas com áreas menores.

A região Oeste do Paraná é caracterizada pela presença marcante de pequenas

propriedades rurais que possuem áreas que variam de 10 a 25 ha (IBGE, 2006). Embora seja uma região produtiva, atualmente um dos grandes desafios está centrado na implantação de ações que promovam a geração de tecnologias voltadas para agricultura familiar, tornando-a sustentável, agregando valor ao produto e diminuindo os custos de produção. Estas são necessárias para promover a sobrevivência e permanência do homem no campo com qualidade de vida em consonância com o meio ambiente. Para que isso ocorra vem sendo desenvolvido um amplo programa de agricultura sustentável, envolvendo o setor público (EMATER, Institutos de pesquisa, prefeituras e universidades), ONGs, Associações e Cooperativas de Produtores Orgânicos e a ITAIPU Binacional.

Um dos fatores do desequilíbrio ambiental existente está no intenso consumo anual de agrotóxicos que no Brasil em 2009 foi superior a um milhão de toneladas de produtos comerciais (LONDRES, 2011). A homeopatia, que é caracterizada por analisar o organismo como um todo, seja este, um ser humano, um animal ou uma planta, representa uma ferramenta importante para minimizar tais desequilíbrios. De acordo com Bonatto (2002) a homeopatia é ecologicamente correta, pois por ser essencialmente energia potencializada e não molecular, e de ação sistêmica, cujo impacto no ambiente é irrelevante. Os medicamentos homeopáticos atuam na energia vital do ser, que também é imaterial, e uma vez acionado, colabora na retomada da homeostase.

A prática da terapêutica homeopática foi regulamentada a partir da Lei nº 10.831, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, através da Instrução Normativa nº 46, de 06 de outubro de 2011, publicada no Diário Oficial da União que legalizou o uso de insumos, dentre eles a homeopatia, na agricultura orgânica, sendo recomendado tanto para o controle de doenças e pragas bem como para o reequilíbrio fisiológico das plantas (BRASIL, 2011).

O programa de agricultura ecológica no Oeste do Paraná se intensificou em 2006 com o uso de Homeopatia trazendo grandes oportunidades de formação aos agricultores e profissionais, em especial na produção animal e vegetal através de cursos teórico-práticos, fornecimento de cartilhas, livros e investimentos em materiais de consumo (vidrarias, álcool entre outros). Porém, com o incremento no uso da Homeopatia, foi detectada a necessidade de capacitação de mais atores, visando dar suporte a um trabalho de qualidade, com o objetivo de tornar a Homeopatia uma ferramenta para o desenvolvimento de tecnologias menos impactantes ao ambiente e que gere protagonismo na agricultura familiar.

Diante desta realidade o objetivo deste artigo foi relatar o uso da Homeopatia no desenvolvimento da agricultura familiar ecológica no Oeste do Paraná, bem como descrever o treinamento dos profissionais da região para a assessoria técnica e pesquisa em homeopatia animal e vegetal.

### **Material e métodos**

A experiência aconteceu na região Oeste do Paraná, com sede no Município de Marechal Cândido Rondon, em parceria com várias entidades do setor público e sociedade civil, entre elas a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Mal. C. Rondon, Instituto Paranaense de Extensão Rural (EMATER), Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Cooperativa da Agricultura Familiar e da Agroindústria (COPERFAM), no período de dezembro de 2010 a novembro de 2011, e contou com o apoio financeiro do Fundo Ecumênico de Solidariedade, resultante das ofertas da Campanha da Fraternidade Ecumênica.

A metodologia utilizada soma várias estratégias de ação. Foi realizado curso aprofundado em homeopatia popular com assessores externos e com renome na prática homeopática,

sendo realizado no molde de 12 módulos mensais de 12 horas, com aulas teóricas, práticas de campo e monitoramento do uso de preparados homeopáticos. Assim, o desenvolvimento do projeto apresentou um forte enfoque na troca de experiências, nos intercâmbios e na contribuição de profissionais e lideranças.

Desse curso participaram 38 pessoas, dentre elas técnicos, professores e agricultores. O processo de avaliação foi realizado através de provas escritas, estudo dirigido sobre temas específicos e apresentação oral de trabalhos de estudo de caso, onde os participantes puderam acompanhar um caso prático no uso da homeopatia.

### **Resultados e discussão**

A realização do curso de formação em homeopatia popular foi um dos grandes desafios realizados em 2011, pois a dinâmica e a credibilidade na homeopatia foi de tamanha intensidade que 34 pessoas foram formadas. Outro aspecto importante é o fato da multidisciplinaridade do grupo, mesclando profissionais da assistência técnica, agricultores, doutorandos, professores e pesquisadores, o que enriqueceu o aprendizado. Observou-se claramente que para o pensamento homeopático não é necessário alto nível de instrução, pois os alunos com menor escolaridade tiveram desempenho igual e até superior aos demais.

Para a consolidação do curso foi promovido o II Encontro Regional de Homeopatia, no qual em um intenso dia de palestras, oficinas e mesa redonda, várias experiências foram apresentadas. O público, composto por aproximadamente 100 pessoas, reuniu os formandos da turma de 2011, além de integrantes de turmas anteriores. No segundo dia formou-se um grupo de discussão, no qual foi encaminhada a criação do Grupo de Trabalho em Homeopatia, objetivando discutir os desafios e perspectivas da prática homeopática na agricultura na região Oeste, novos cursos, a legalidade do uso, estudo de casos e outros temas transversais à homeopatia.

A existência de um laboratório destinado à pesquisa na sede do CAPA – Mal. Cândido Rondon, e os experimentos realizados por sua equipe técnica e agricultores, foram muito importantes para alavancar todo este processo. Essa prática tem gerado conhecimento aplicado, ao contrário de inúmeras pesquisas que não atingem as massas que delas necessitam, promovendo o empoderamento das classes menosprezadas pelo sistema convencional de produção e pensamento.

Outro aspecto relevante do uso da homeopatia é o estímulo dos agricultores em reunir-se para realizar trocas de experiências e estudos em grupo, principalmente em casos com maior dificuldade de resolução. Destas experiências surgiram os agricultores experimentadores que se especializaram nesta atividade e hoje apresentam potencial para formação de novos agricultores em homeopatia popular e difusão do seu uso correto.

As experiências sistematizadas na Cartilha de Homeopatia Popular (BONATO, 2007) foram fundamentais para o início do processo, sendo que em função da boa repercussão esta foi reeditada. O uso de um vocabulário simples e prático possibilitou que os agricultores se tornassem protagonistas na geração de novas experiências, despertando a curiosidade e a observação.

É importante enfatizar, que desde 2002 quando se iniciou o uso e estudo da homeopatia na região, mais de 600 agricultores foram capacitados em cursos básicos, oficinas, visitas técnicas, intercâmbios e dois seminários na região, além de troca de experiência com outras regiões que estão fazendo uso da homeopatia na agropecuária.

Esta experiência veio colaborar na construção de um novo paradigma, onde o conhecimento construído em rede, de forma sistêmica, onde nenhum ator é mais

importante que outro, na contramão do modelo muitas vezes praticado, onde o processo é hierárquico, contrário às leis da natureza.

### **Conclusões**

Ainda existem vários desafios como a necessidade de estratégias de desenvolvimento integradas ao processo de construção da agroecologia com enfoque a valorização dos recursos locais; a formação de novos agricultores experimentadores que possam dar continuidade ao processo; discutir a legalidade da recomendação de homeopatia por não médicos; envolver outras entidades que atuam na agricultura familiar e buscar maior comprometimento dos profissionais.

### **Bibliografia Citada**

BONATO, C.M. Como funciona a homeopatia. Conselho Regional de Medicina Veterinária – CRMV PR. In **Agroflorestas O “Tao” da produtividade**. N. 5, Ano II, Out/Nov/Dez, 2002.

BONATO, M. **Homeopatia simples: alternativa para a agricultura familiar**. 3 ed. Marechal Cândido Rondon: Líder, 2007.

BRASIL. **Instrução Normativa N° 46** de 08 de outubro de 2011. Dispõe sobre as normas para produção orgânica animal e vegetal. Diário da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 08 de outubro de 2011- Seção I, p. 11 a 14.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola**. 2005. IBGE: Rio de Janeiro, 2006.v.33.

Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=AGRO26&t=areas-dos-estabelecimentos-por-condicao-legal-do-responsavel-ha>

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. Rio de Janeiro: AS-PTA. 2011. 190p.

SOUZA, J.L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 564p.